

# Pacto anticassação fracassa

**AValiação UNÂNIME É DE QUE SE TORNOU PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL SALVAR MANDATOS DE ACM E ARRUDA**

**F**racassou a tentativa de líderes aliados, de realizar um pacto para evitar o agravamento da crise política no Senado, logo depois das primeiras horas do depoimento feito ontem, no Senado, pela diretora do Prodasen, Regina Célia Borges. Com a dimensão dos fatos divulgados pela funcionária do Senado, a avaliação unânime de senadores da base governista e dos partidos de oposição ouvidos é de que ficou praticamente impossível qualquer tentativa de reverter o processo de cassação dos senadores José Roberto Arruda (PSDB-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Caso haja a cassação dos dois senadores, os próprios peemedebistas já admitem

que haverá um período de "caça às bruxas" ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), com o objetivo de encontrar provas para incriminá-lo no envolvimento de fraudes da Sudam. "Se um senador for cassado, os outros dois também serão", admitiu um senador peemedebista. Ontem o clima no Senado era de que quase nada poderia ser feito para evitar o agravamento da situação dos três senadores. "Neste momento, é preciso salvar pelo menos o Senado", desabafou um pefelista.

Na noite de quarta-feira, chegou a ser feita uma movimentação de alguns senadores com o objetivo de tentar adiar o depoimento de Regina Borges. Os senadores acusados por ela de violar o sigilo do painel eletrônico, Arruda e ACM, chegaram a fazer consulta, para alguns de seus colegas, para verificar se haveria esta possibilidade. Neste momento, a estratégia dos dois é de tentar ganhar tempo. O depoimento de Regina, transmitido ao vivo pela TV Senado, caiu como

uma bomba na estratégia de defesa de Arruda e ACM.

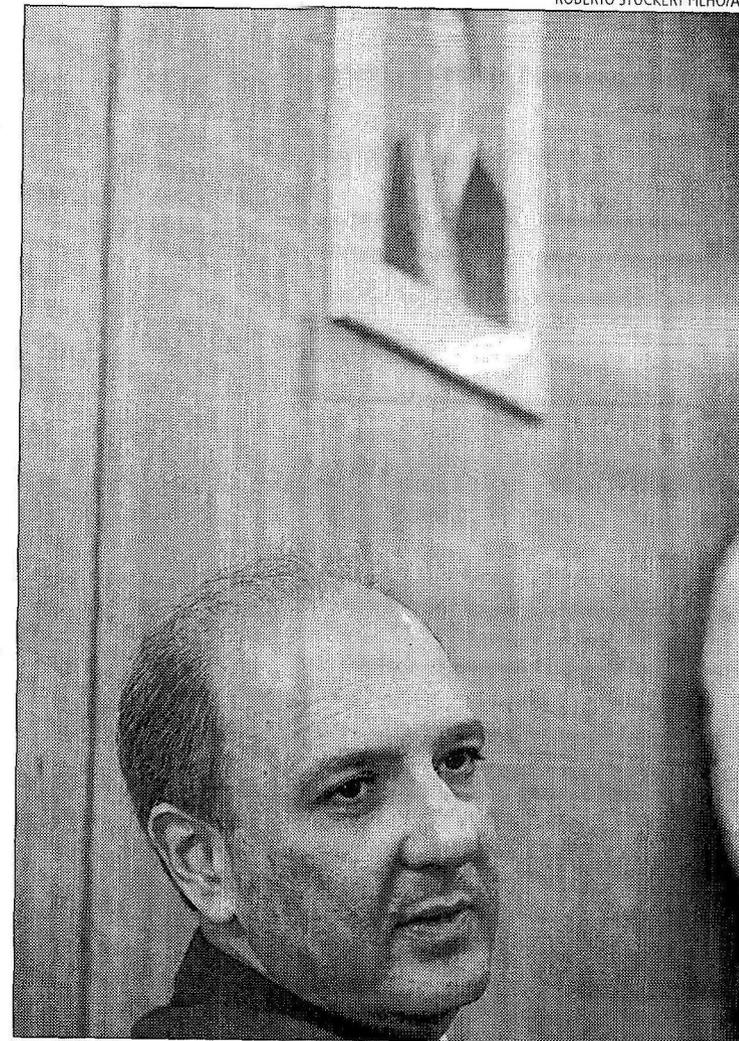
Na quarta-feira, os dois senadores manifestaram para alguns colegas suas preocupações com alguns pontos de suas defesas. O senador José Roberto Arruda chegou a perguntar para alguns colegas se sabiam da existência de alguma fita que conteria uma suposta conversa entre ele e Regina Borges. O temor de Arruda era de que Regina apresentasse essa fita, desmontando por completo a sua defesa. No depoimento de ontem, a própria Regina confessou que não havia gravado nenhuma conversa com Arruda.

Já o senador Antonio Carlos Magalhães demonstrava interesse em saber se havia alguma possibilidade de identificar se as ligações de seu gabinete ficavam registradas por algum número específico, ou se elas entravam no tronco telefônico do Senado. Segundo observações de colegas senadores, ACM demonstrou estar muito abatido.

No PMDB algumas lide-

ranças insistiam em tentar um entendimento. Já o PSDB seguiu uma determinação do Planalto, ficando longe do caso e abandonando a defesa do senador José Roberto Arruda. O presidente Fernando Henrique deixou claro para os seus articuladores políticos que o governo não deveria promover nenhum tipo de acordo. "Esse problema foi criado pelos partidos políticos", lembrou um interlocutor do presidente. "Por isso, a ordem é deixar que eles resolvam esse problema." O presidente também chegou a demonstrar preocupação com a possibilidade desse fato prejudicar a governabilidade dos meses finais de seu mandato. Mesmo assim, a determinação era de ficar distante desse problema. "Isso não se resolve com uma articulação política miúda", resumiu um assessor palaciano. O presidente chegou também a demonstrar preocupação com a possibilidade da crise no Senado afetar a governabilidade dos últimos meses do seu mandato.

ROBERTO STUCKERT FILHO/AG



**DEPOIMENTO de Regina caiu como uma bomba sobre Arruda**